

Editorial

A CRISE SOCIAL

Os roubos, isto é, a apropriação indébita de bens dos outros com emprego ou ameaça de violência, aumentaram nos dois primeiros meses deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

O aumento foi de 32,19% no Estado. Em números absolutos, as ocorrências subiram de 16.498 para 21.808. Na capital, o aumento foi maior: 40,64%, de 5.852 para 8.230, isto é, um roubo a cada dez minutos.

O aumento é motivo de preocupação porque o ano passado já tinha registrado um crescimento no número de ocorrências em relação ao ano anterior. Em 2015, comparado com 2014, o aumento foi de 22,15%.

Os furtos, que são as ocorrências sem emprego de violência, também tiveram alta. No Estado, eles passaram de 49.215 para 53.569 no primeiro bimestre. Na capital, o aumento de casos foi de 14,94%.

Apesar de os dados serem da Secretaria de Estado de Defesa Social, ela não informou, mesmo com a insistência da reportagem de **O TEMPO**, se tem algum plano para enfrentar o agravamento da situação.

Tanto a Polícia Militar como especialistas atribuem o aumento de crimes contra o patrimônio à crise da economia, com desemprego, queda na renda das famílias e piora das condições de vida de parte da população.

Essa eventualidade não pode deixar de ser considerada. A persistência da crise econômica vai se refletir, fatalmente, na situação social, na medida em que as pessoas vão perdendo a esperança numa saída honrada.

Reportagem do “Fantástico” mostrou a situação de cidadãos que ficaram desempregados por causa da crise atual. Um vereador da capital propôs conceder transporte de graça a trabalhadores desempregados.

Por um tempo, as pessoas se aguentam com o seguro-desemprego e não desistem de procurar emprego. O transporte grátis ajudaria muito. Mas os números comprovam que a resistência dos desempregados tem um limite.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra Soares

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Monique Araki

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Política: Ricardo Corrêa
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

EDUARDO CUNHA

Duke



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

O saber, a sabedoria, o sábio e o sabido

Histórias que fazem refletir sobre os aspectos das palavras

O saber, a sabedoria, o sábio e o sabido são palavras que encerram significados técnicos, políticos e filosóficos. Coisas para quem gosta de pensar, de buscar as raízes dos vocábulos.

“Saber”, do latim “sapere”, é “ter gosto; exalar um cheiro, um odor; (fig), ter inteligência, juízo; conhecer, compreender, saber”; “sabedoria”, do grego “sofia”, é o que detém o “sábio” (do grego “solós”; em latim: “sapidus”), que tem um sabor/saber, que sabe muito, erudito. No sentido figurado, é quem age com sensatez ou prudência. “Sabido” é o mesmo que “sábio”, mas se popularizou no Brasil como “finório”, “embusteiro”, “passador de perna”.

Para Aristóteles, que afirmou que “a dúvida é o princípio da sabedoria”, o saber comporta três áreas: técnica, prática e científica. O saber é um produto “do acúmulo de conhecimentos e estudos que se faz. E a sabedoria é um dom que nos permite discernir qual o melhor caminho/atitude a seguir e/ou adotar nos diferentes contextos da vida” (blog Muito Além das Palavras e Sentidos).

Quando, em 1964, fui estudar em Colinas (MA), no quarto ano primário, o último ano de estudo que havia em Graça Aranha (MA), na véspera da viagem o meu avô Brulino fez uma preleção mais ou menos assim: “Tô te tirando do bem-bom de tua casa pra te dar saber, que é a herança que um pobre pode deixar para uma filha ou um filho. Abra o olho, tá indo para estudar! Tô te dando o que não tive: saber, que vai ser teu a vida toda e ninguém vai tomar. Quero te ver uma mulher sabida pra nunca ter de aguentar esturro de

homem”.

Palavras fortes que ainda ressoam em meu juízo e causam-me uma emoção quente, pois eu era uma menina de apenas 11 anos de idade! Na festa de minha formatura em medicina, o pai velho estava lá, nos trinques e com os olhos lacrimejando. Depois da valsa, ele, que só falava alto, disse-me baixinho: “Já posso morrer ‘prumodiqué’ com o saber que te dei tu nunca vai saber o que é passar necessidade na vida!”.

Nas duas falas, presente a sabedoria de um sertanejo analfabeto, que traba-

Presente a sabedoria de um sertanejo analfabeto de que a instrução permite a ascensão social e é garantia de enfrentar as vicissitudes da vida

lhou a vida inteira “pegando no pesado” de sol a sol, de que o saber, em seu aspecto instrução/escolaridade, é instrumento que permite ascensão social e é garantia ímpar de enfrentar as vicissitudes da vida com uma luz que alumia.

Meu avô Brulino era um sábio que dizia frequentemente: “Doutor não se faz a facão! Me pergunte, que eu sei!”. E sabia, do princípio, do meio e do fim. Quando colocou mamãe, filha única, na escola – “ela estudou tudo o que tinha por aqui nessas brenhas” (até o quarto ano primário), ouviu repreensão de seu irmão Vicente Bodô: “Mulher não precisa de estudo!”. São histórias que nos fazem refletir sobre os aspectos técnicos, políticos e filo-

sóficos das palavras “saber”, “sabedoria”, “sábio” e “sabido”, assim como das questões políticas que inferem no acesso ao saber.

Logo, soou como música a meus ouvidos o que verbalizou o secretário de Estado de Educação do Maranhão, Felipe Camarão, em celebração do Dia da Escola (15 de março): “O Maranhão do futuro está na escola, por isso o governo está trabalhando para assegurar as condições necessárias que tornem a escola um espaço digno e de qualidade social”, no que foi corroborado pelo governador Flávio Dino, um sábio que tem o dom da sabedoria, em “Governando para quem mais precisa” (20.3.2016), ao enumerar as políticas que democratizam o saber: a primeira rede estadual de ensino profissionalizante, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e o Programa Escola Digna, que legarão a herança do saber para a descendência do povo.

DUKE

